

"Amigos do Uíma" ameaça não deixar abafar caso do rio

■ Associação nega ter estado na origem da denúncia à GNR.

A Associação Ambientalista e Cultural Amigos do Uíma (AU) nega ter algo a ver com a alegada denúncia aquando dos trabalhos no rio Uíma efectuados pela Junta de Freguesia de Pigeiros e que levou a GNR a intervir. É a própria associação a admitir que terá havido especulação no sentido de ter sido a AU a participar às autoridades. "A AU nunca se refugiou, refugia ou refugiará no anonimato para denunciar seja o que for pois todos as nossas denúncias são públicas e devidamente identifica-

das. A AU dá a cara em todas as circunstâncias, não se esconde, nem insinua, nem ataca alguém ausente" – escreve a associação em comunicado.

No mesmo documento, a AU diz-se "absolutamente solidária" com a brigada de Ambiente da GNR, o SEPNA, e com a "aplicação de um avultada coima". A esse respeito, escreve: "o país em geral e o Ambiente em particular muito devem a esta instituição, que exerce as suas competências de forma exemplar e muitas vezes em condições verdadeiramente precários". Referindo-se ao alegado excesso de zelo de que o SEPNA foi acusado, a AU entende haver "uma clara subversão da ordem de

valores quando se critica a sua actuação, porque se é verdade que foi aplicada a lei, então só cumpriram o seu dever". Assim, atira: "neste caso não há dúvida de quem é o prevaricador: a Junta de Freguesia de Pigeiros".

"A Junta de Freguesia de Pigeiros tem de dar o exemplo sob pena de mais tarde não ter moral nesta matéria e perder o respeito que lhe resta. Se entende que está inocente, não se pode colocar perante o público numa situação de vitimização. Se entende que não cometeu qualquer ilegalidade, pode recorrer aos tribunais" – escreve a AU no comunicado, acrescentando, referindo-se à autarquia: "não

sabemos se por distração, inabilidade ou mesmo incompetência, cometeu mais um atropelo ambiental. Para que se saiba, a questão não foi uma simples limpeza do rio. A Junta mexeu nas margens, no leito, fez obras no próprio rio, construiu (ou quer construir) uma passagem por baixo da ponte, entre muitas outras coisas. E isto tudo sem projectos nem licenças".

A AU ameaça: "que ninguém julgue que o caso vai ser abafado pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira fingindo-se que nada aconteceu: é demasiado grave e está muita gente a ver o que vai acontecer".